



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARCELO AVELINO XAVIER

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO/NA EJA: AS DIFICULDADES NA
VISÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL E EJA PROFESSORA MARIA JOSÉ COSTA DE
ALBUQUERQUE NO MUNICÍPIO DE OLIVEDOS/PB

CAMPINA GRANDE –PB
2015

MARCELO AVELINO XAVIER

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO/NA EJA: AS DIFICULDADES NA
VISÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL E EJA PROFESSORA MARIA JOSÉ COSTA DE
ALBUQUERQUE NO MUNICÍPIO DE OLIVEDOS/PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção de grau de especialista.

Orientador: Prof^o Rafael Francisco Brás

CAMPINA GRANDE – PB
2015

X1e Xavier, Marcelo Avelino

O ensino de Língua Portuguesa no/na EJA [manuscrito] : as dificuldades na visão de alunos e professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e EJA Professora Maria José Costa de Albuquerque no Município de Olivedos/PB / Marcelo Avelino Xavier. - 2015.

31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.

"Orientação: Prof. Me. Rafael Francisco Bras, Letras e Artes".

1.Língua Portuguesa. 2.Educação de Jovens e Adultos. 3. Processo de ensino-aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 374

MARCELO AVELINO XAVIER

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO/NA EJA: AS DIFICULDADES NA
VISÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL E EJA PROFESSORA MARIA JOSÉ COSTA DE
ALBUQUERQUE NO MUNICÍPIO DE OLIVEDOS/PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção de grau de especialista.

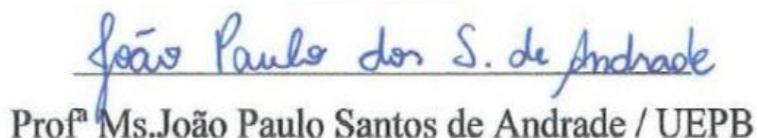
Aprovada em 28/02/2015.


Prof. Ms. Rafael Francisco Braz / UEPB

Orientador


Profª Drª Marinalva Freire da Silva / UEPB

Examinadora


Profª Ms. João Paulo Santos de Andrade / UEPB

Examinadora

DEDICATÓRIA

A Deus, que nos criou e foi criativo nesta tarefa. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem e saúde para questionar a realidade e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois é ele que me dá força para trilhar os caminhos da vida, guiando-me sempre com sabedoria e dedicação, mostrando a importância de seguir em frente e buscar novos horizontes.

Aos meus pais Absalão e Maria, por confiarem no meu potencial, sem o apoio de vocês eu sei que jamais teria conseguido chegar a minha formação.

A minha noiva Érica que eu amo muito e me apoiou nos momentos difíceis, incentivando-me a concluir esse trabalho.

Aos professores do curso de especialização da UEPB, em especial ao meu orientador Rafael Francisco Brás, que acreditou no meu trabalho e reservou parte do seu tempo para me ajudar a construir este trabalho de tamanha importância.

A todos vocês o meu **MUITO OBRIGADO!**

“É justamente a possibilidade de realizar um sonho que torna a vida tão interessante.”

Paulo Coelho

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo traçar o perfil do ensino da Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos, aplicados à Escola Estadual de Ensino Fundamental, Médio e EJA Professora Maria José Costa de Albuquerque do município de Olivedos/PB. Ainda, especificamente, temos como objetivos: (a) compreender o processo de ensino-aprendizagem que a escola dispõe a partir do modelo de educação de jovens e adultos; (b) demonstrar as visões do corpo discente e docente sobre a situação da escola; (c) identificar as principais dificuldades enfrentada pela escola na atuação do campo educacional no município de Olivedos/PB. Assim, a partir de uma pesquisa de campo realizada no período de 11 de Agosto á 14 de novembro do ano de 2014. Contando com a colaboração de dez alunos e 1 professora desta escola, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, bem como observação da rotina e situações vividas no interior da escola. Portanto, sobre a temática da Educação de Jovens e Adultos para a Escola Estadual de Ensino Fundamental, Médio e EJA Professora Maria José Costa de Albuquerque podemos dizer que ela se assemelha a inúmeras escolas brasileiras e o ensino da Língua Portuguesa ainda é poderá desempenhar um papel mais importante no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Educação de Jovens e adultos e Processo de Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to profile the teaching of Portuguese in the Youth and Adult Education, applied to the State Elementary School, East and EJA teacher Maria José Costa de Albuquerque in the city of Olivedos/ PB. Still, specifically, have the following objectives: (a) understand the process of teaching and learning that the school has from the youth and adult education model; (b) shows the views of students and faculty on the school situation; (c) identify the main difficulties faced by the school in the performance of the educational field in the city of olive Olivedos/ PB. Thus, from a field research carried out between 11 August and 14 November of 2014. Counting on the collaboration of ten students and one teacher of this school, semi-structured interviews were conducted, as well as observation and routine situations lived within the school. Therefore, on the theme of Youth and Adult Education for the State Elementary School, East and EJA teacher Maria José Costa de Albuquerque can say that it resembles many Brazilian schools and the teaching of Portuguese is still a potential role more important in the teaching-learning process.

Keywords: Portuguese, Youth and adults and Teaching-Learning Process.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	12
1.1 Breve histórico da educação de jovens e adultos.....	12
1.2 A educação de jovens e adultos e suas especificidades.....	14
2 O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NAS TURMAS DE JOVENS E ADULTOS.....	16
3 ANÁLISE DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E EJA PROFESSORA. MARIA JOSÉ COSTA DE ALBUQUERQUE (OLIVEDOS-PB).....	18
3.1 A organização e estrutura física da escola Maria José Costa de Albuquerque.....	18
3.2 Olhares e perspectiva: uma visão de alunos e professores da escola Maria José Costa de Albuquerque.....	21
	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
APÊNDICES	29
APÊNDICE A- Questionário direcionado aos professores	29
APÊNDICE B- Questionário direcionado aos alunos.....	31

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de educação muito complexa e importante na questão educacional, principalmente quando envolve o processo de aquisição de leitura e escrita. Quando o professor resolve trabalhar com Educação de Jovens e Adultos ele precisa avaliar sua prática educativa, ter uma visão ampla da sala de aula, da escola e principalmente da comunidade em que o processo educativo está inserido, o professor precisa repensar sua prática de ensino e começar a ver o aprendizado como um processo maior. Ele precisa resgatar com os alunos suas histórias de vida, aproveitar o conhecimento cotidiano, o conhecimento que não é repassado pela escola tradicional, modificar o processo educativo de forma que a escola esteja inserida na vivência do aluno e o mundo do aluno faça parte da escola para que o conhecimento seja adquirido de forma efetiva por parte deste alunado específico.

Para que a escola apresente uma proposta curricular que possibilite aos alunos o desenvolvimento de suas capacidades no decorrer da sua formação, a escola deve apresentar uma proposta curricular que esteja voltada em questões da sociedade brasileira como, economia, política, ética, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, saúde, trabalho e outros temas relevantes. Além disso, a proposta curricular deve estar inserida numa política educacional que valorize a necessidade de unir esforços entres as diferentes instâncias governamentais e da sociedade para apoiar a escola no processo educativo; exercício de uma prática escolar que valorize a interdependência da escola/sociedade, mas que situe os alunos como cidadãos; participação da comunidade na escola; certeza de que todos são capazes de aprender e o fato de que os jovens e adultos precisam construir diversas capacidades e que essas capacidades são a base da construção de suas identidades e de sua cidadania.

Nesse contexto de aprendizagem de conhecimentos escolares e de formação de consciência em relação ao estar no mundo, de ampliação na participação social e do exercício de cidadania que o ensino da Língua Portuguesa torna-se valioso instrumento na educação dos jovens e adultos. É através da linguagem que a aprendizagem é possível, é por ela que se explica a maneira como o universo se organiza.

Este trabalho tem por objetivo mostrar os resultados de uma pesquisa bibliográfica e de campo que revela a realidade da educação de jovens e adultos, particularmente, da Escola Estadual de Ensino Fundamental, Médio e EJA Professora Maria José Costa de Albuquerque localizada no município de Olivedos/PB. Dessa forma, busca-se evidenciar a realidade das escolas que trabalham com a Educação de Jovens e adultos, e oferecer informações sobre

algumas particularidades acerca do processo ensino-aprendizagem, funcionamento e condições socioeconômicas de seus alunos.

Neste trabalho utilizamos depoimentos colhidos com 10(dez) alunos e 01(uma) professora que trabalha no ensino fundamental e médio, da Escola Maria José Costa de Albuquerque, que se dispuseram a responder os questionários da pesquisa. Demonstraremos que é precária a situação da escola em questão denunciando o decorrente descaso do qual essa e tantas outras escolas são vítimas: não há salas suficientes para comportar cada uma das séries oferecidas pelo estabelecimento; merenda insuficiente e de baixa qualidade; falta de material didático adequado e atualizado; capacitação dos professores. Dentre outros fatores que tornam quase inviável a oferta de um ensino de qualidade.

1 - PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

1.1. Breve histórico da educação de jovens e adultos

A história da educação brasileira mostra que desde o início do Brasil colônia a educação era voltada exclusivamente para as crianças, porém, alguns adultos também chegaram a participar desse processo, mas de forma mais simplista. Foi a partir da constituição de 1824 que se procurou inserir as chamadas camadas inferiores (homens e mulheres pobres livres, negros e negras escravos, livres e libertos) nos processos de formação formais. E a partir do Ato Constitucional de 1834, ficou sob a responsabilidade das províncias a instrução primária e secundária de todas as pessoas, mas que foi designada especialmente para jovens e adultos.

Em 1934, foi criado o Plano Nacional de Educação que previa o ensino primário integral obrigatório e gratuito estendido às pessoas adultas. Esse foi o primeiro plano na história da educação brasileira que previa um tratamento específico para a educação de jovens e adultos.

Em 1938 foi criado o INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos) e a partir de suas pesquisas e estudos, foi fundando em 1942 o Fundo Nacional do Ensino Primário com o objetivo de realizar programas que ampliasse e incluísse o Ensino Supletivo para adolescentes e adultos. Em 1945, este fundo foi regulamentado, estabelecendo que 25% dos recursos fosse empregado na educação de adolescentes e adultos e em 1947 surgiu um programa, de âmbito nacional, visando atender especificamente às pessoas adultas, com a criação do SEA (Serviço de Educação de Adultos). A finalidade do SEA era de reorientar e coordenar, no geral, os trabalhos dos planos anuais do ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos. Esse movimento que durou até fins da década de 50 foi denominado de Primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Até então, os alfabetizadores não necessitavam de formação especializada, qualquer pessoa alfabetizada poderia exercer a função de maneira voluntária. Foi a partir dessa ideia que surgiu dois documentos que abordavam o tema do voluntariado, em 1948, Relação com o Público e o Voluntariado e em 1960 o Manual do Professor Voluntário – Ilustrações para o Ensino de Leitura e Linguagem Escrita e em 1952 foi criada a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), para atender as populações que viviam no meio rural.

Em 1964, o Brasil entrou no regime militar e o modelo de educação que constituía uma transformação social dos indivíduos foi interrompido e a educação passou a ser vista

como modo de homogeneização e controle de pessoas. O governo militar, então, criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), em 1967, com o objetivo de alfabetizar funcionalmente e promover uma educação continuada. Com esse programa a alfabetização ficou restrita à apreensão da habilidade de ler e escrever, sem haver a compreensão contextualizada dos signos.

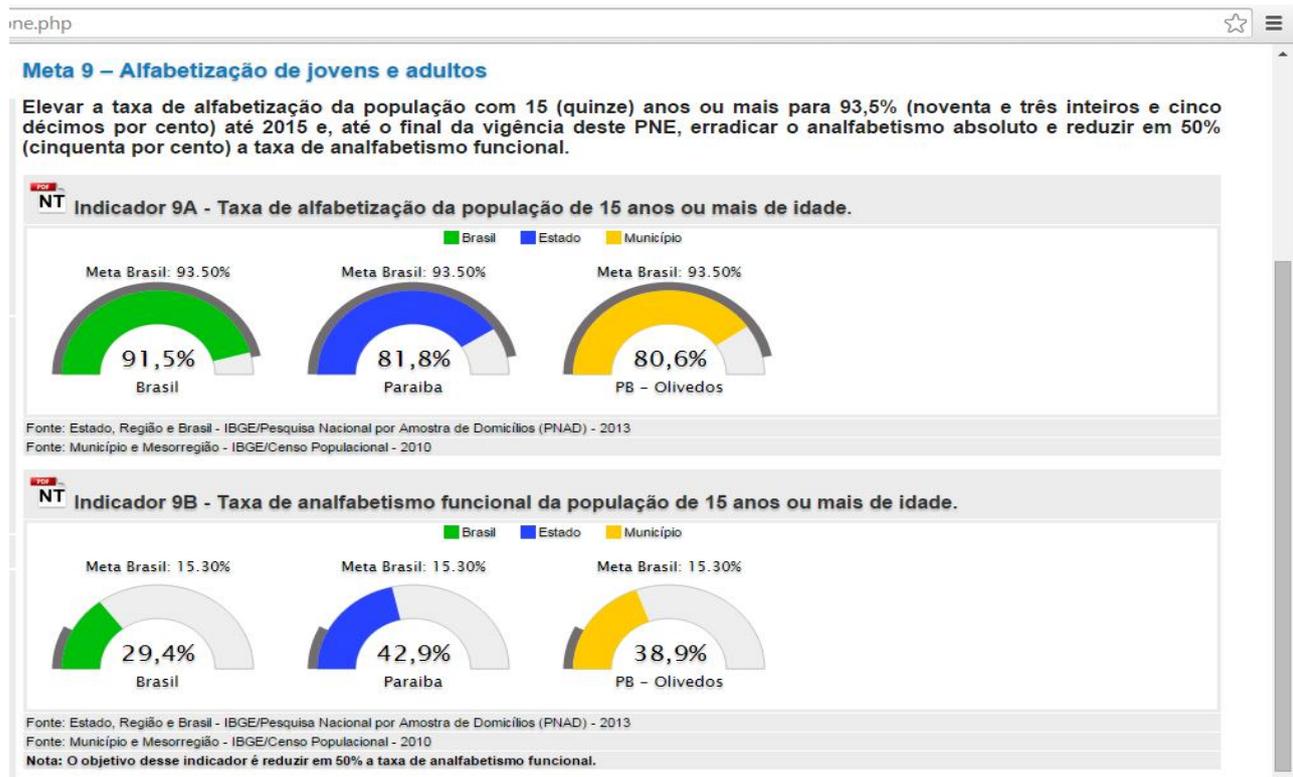
O Mobral foi extinto em 1985, com a chegada da Nova República, e seu final foi marcado por denúncias sobre desvios de recursos financeiros, culminando numa CPI (Comissão Parlamentar de Investigação). Muitas pessoas que se alfabetizaram pelo Mobral acabaram desaprendendo a ler e escrever. Com a constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, a educação passou a ser direito de todos.

Por fim, ficou determinado que o Plano Nacional de Educação seja elaborado em consonância com a Declaração Mundial de Educação para Todos, e com base na LDB, foi constituída a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino através da resolução CNB/CEB Nº 1, de 5 de julho de 200, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

1.2 A educação de jovens e adultos e suas especificidades

Recentemente o Governo federal aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2014), com vigência de dez anos, o plano nacional de educação construiu uma política de educação para ser desenvolvida nos próximos dez anos e traçou 20 (vinte) metas para serem alcançadas por todos os entes federativos. Entre as metas elaboradas pelo Plano Nacional de Educação encontramos a Meta 9 que trata da alfabetização de jovens e adultos e quer: Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

Figura 1.

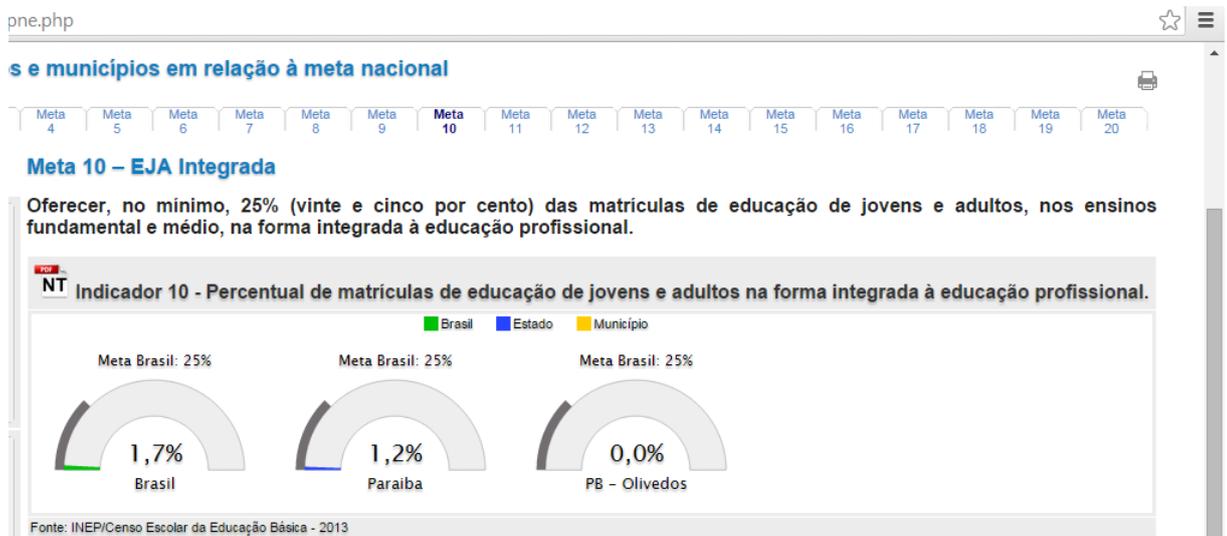


Podemos perceber, através dos dados do PNAD – 2013, que aproximadamente 20% (vinte) da população com 15 (quinze) anos ou mais não tiveram acesso a educação e estão inseridos nos dados da população analfabeta brasileira. Um fator positivo que pode ser observado com a aprovação do PNE 2014-2024 é que o governo está concentrando esforços para diminuir a quantidade de analfabetos no Brasil e isso influencia diretamente nas políticas voltadas para a educação de jovens e adultos.

Nesta mesma meta também é lembrada a situação dos analfabetos funcionais, que são aquelas pessoas capazes de assinar seu próprio nome, mas incapazes de ler e compreender um pequeno texto. No Brasil, e especialmente em Olivedos, encontramos um alto índice de pessoas analfabetas funcionais. A modalidade de educação de jovens e adultos é uma ferramenta de fundamental importância para reverter esse quadro e o governo federal está traçando estratégias que possam auxiliar na melhoria desta modalidade.

Na figura abaixo, encontramos o quadro da EJA integrada à educação profissional.

Figura 2.



Segundo as metas do PNE 2014-2024, o governo vai oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensino fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

No momento, os três entes federados mostrados na figura acima, ainda estão muito abaixo das metas mencionadas e o caminho para alcançar o objetivo proposto encontra-se muito longe do fim.

Esta meta do PNE mostra-se bastante importante para a educação de jovens e adultos porque integra o conhecimento aprendido na escola com um dos princípios desta modalidade que é a de formação de consciência em relação ao estar no mundo e da ampliação na participação social e do exercício da cidadania.

2- O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NAS TURMAS DE JOVENS E ADULTOS.

Segundo o artigo 37 da Constituição Federal, “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Para que se possa oferecer um ensino de qualidade para todos, algumas questões devem ser levantadas, como por exemplo: Qual seria o papel da Língua Portuguesa nesse processo?

Partindo da análise do artigo 37 da Constituição Federal e da tentativa de responder ao questionamento anterior, precisamos retomar o objetivo do ensino fundamental no processo de formação do cidadão que é desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo para poder compreender o papel da Língua Portuguesa no desenvolvimento do completo do cidadão. Dessa forma:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (PCN de língua portuguesa, pág 21).

Seguindo a orientação dos parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa, para o pleno desenvolvimento do cidadão, o ensino da língua deve estar envolto na participação social, e pelo domínio da língua que o homem se comunica e tem acesso a informação. Assim, para que o educando tenha pleno acesso ao exercício da cidadania, ele deve dominar o conhecimento linguístico e utiliza-lo na execução dos seus objetivos.

Há também que se considerar a existência de um grande desafio que é contribuir para que todos os brasileiros e todas as brasileiras, independentemente de idade, possam, no mínimo, concluir o ensino fundamental, ou seja, exercendo o direito social à educação como direito de cidadania, assegurado pela Constituição de 1988.

A Língua Portuguesa toma papel de destaque no ensino de jovens e adultos, por que é através dela que o educando vai assumir o seu papel de componente social, de afirmação de

sua identidade de formação de sua cidadania, e a escola cabe garantir aos educandos o acesso ao saberes necessários para o pleno desenvolvimento do sujeito.

No ensino de Língua Portuguesa deve priorizar o texto com suas diversas formas de apresentação que encontramos na sociedade, é através dos gêneros textuais que podemos trabalhar a disciplina e contribuir para o aprendizado dos alunos, uma vez que é o texto que possibilita o contato entre a escola e o mundo real do educando, possibilitando uma aproximação entre as partes envolvidas no processo educativo.

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais — que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão. De modo geral, os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidades desse tipo. Sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária, são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (PCN de língua portuguesa pág, 25-26).

Nesse sentido, acredita-se no ensino de Língua Portuguesa voltada para o uso dos gêneros textuais e para as reais necessidades dos educandos, inserindo as suas vivências, os textos que são comuns no seu dia a dia, nos trabalhos de sala de aula.

Segundo a LDB, o ensino de Língua Portuguesa deve utilizar as diferentes linguagens – verbal, plástica e corporal, como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

É preciso também que o ensino de Língua Portuguesa saiba utilizar as diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos, questionar a realidade formulando problemas e tratando de resolvê-los, compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres. Só assim, a Língua Portuguesa poderá tomar seu lugar de destaque no processo de ensino e oferecer uma nova possibilidade de interpretação do mundo por parte dos alunos da educação de jovens e adultos.

3- ANÁLISE DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E EJA PROFESSORA MARIA JOSÉ COSTA DE ALBUQUERQUE (OLIVEDOS-PB)

3.1 A organização e estrutura física da escola Maria José Costa de Albuquerque

A Escola Estadual de Ensino Fundamental, Médio e EJA, Professora Maria José Costa de Albuquerque está localizada no município de Olivedos – PB, Curimataú Ocidental. A escola funciona exclusivamente no período noturno e com turmas da EJA, possui seis salas de aula, mas uma é utilizada como sala de informática. Das 5 (cinco) salas restantes 2 (duas) são divididas ao meio por um bloco de madeira para que cada sala se transforme em duas. Nessas salas divididas funcionam respectivamente 5^a, 6^a, 7^a e 8^a série EJA. A escola não possui biblioteca, mas sua estrutura física é bem conservada.

O público alvo da escola é constituído por alunos que têm idade de 18 anos até alunos que já completaram mais de 60 anos de idade, muitos deles trabalham durante o dia inteiro em outras cidades, ou trabalham na agricultura familiar que é a principal renda do município. Em detrimento do trabalho diário apresentado pelos alunos, a escola só começa a funcionar as 7 (sete) da noite e muitos alunos chegam cansados para assistirem as suas aulas. Além disso, a maioria dos estudantes possui idade bastante avançada, pois não terminaram os seus estudos na idade certa e agora estão voltando para a escola.

Outro fator que prejudica bastante o andamento da escola é a falta constante de água, principalmente porque sem a água não é possível preparar a merenda escolar e como a maioria dos alunos trabalham o dia inteiro e vêm para a escola sem a alimentação noturna, no dia que não tem merenda, a escola fica praticamente vazia.

De acordo com a professora de Língua Portuguesa Maria Verônica, a falta de uma biblioteca bem estruturada e com livros atualizados que possam auxiliar e incentivar o gosto pela leitura e pesquisa é um problema corriqueiro existente na escola. Os poucos livros existentes encontram-se localizados na sala dos professores e acabam sendo esquecidos por todos que frequentam a escola.

Dos 11 (onze) professores da escola, apenas 4 (quatro) são efetivos. A escola possui 2 professores de Língua Portuguesa, mas apenas uma professora foi entrevistada porque o outro professor estava realizando a pesquisa. A professora entrevistada foi Maria Verônica Cavalcanti de 30 anos, ela possui formação superior em Direito e atualmente está cursando Licenciatura em Letras pelo Instituto Federal da Paraíba. A entrevistada afirma que a escola

não possui escola técnica de apoio, mas a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba oferece o apoio necessário.

São feitas reuniões mensais com os professores e a direção para a socialização dos trabalhos da escola e para planejamento das novas atividades, além do mais, antes de iniciar o ano letivo, o quadro técnico da escola se reúne durante uma semana para planejamento de todo ano escolar.

A diretora da escola C. S. B. R explica que quando assumiu o cargo em (janeiro de 2012) a situação era bem pior, pois de acordo com os seus relatos, não havia sala de informática, a participação da comunidade não existia e a escola estava para fechar devido ao baixo número de matriculas.

Quando questionadas sobre o uso de recursos tecnológicos na escola, as entrevistadas relataram que os únicos recursos desse tipo disponíveis são a sala de informática e um Datashow que foi roubado recentemente da escola, dificultando os trabalhos dos professores, uma vez que, era muito utilizado pelos professores nas suas aulas. Os professores acreditam que se a escola possuísse recursos para além dos que já existem, as aulas seriam mais proveitosas e interessantes para os alunos, eles estão bem animados com a chegada dos tablets educacionais distribuídos pelo Governo do Estado para os alunos da 1 série do ensino médio. A professora Maria Verônica Cavalcanti relata que: “o uso da tecnologia na sala de aula é com certeza importante, porque incrementa a aula do professor, o conteúdo chamaria mais a atenção e não seria a mesma coisa todos os dias”.

Muitos problemas são enfrentados pelas escolas que trabalham com a educação de jovens e adultos, falta investimentos, falta recursos físicos, tecnológicos e humanos, além do descrédito por essa modalidade de educação que grande parte da população e até mesmo educadores cometem, como afirma o aluno M. A. C (colocamos as iniciais do nome do aluno para preservar sua identidade):

Uma das maiores tristezas que tive ao chegar aqui na escola foi a zoação que os estudantes do município tiram com a gente daqui, eles dizem que todo mundo passa de ano no EJA, mas eu sei o quanto é difícil para mim poder estar estudando e sei a dificuldade que passo na hora de estudar, minha mente é meio lenta, eu tinha parado de estudar já faz 15 anos. (M. A. C, 30 anos, estudante da 2^a série do ensino médio).

A diretora da escola também mencionou o descrédito por parte da população com os alunos da educação de jovens e adultos, para ela, a modalidade tem sua importância no

processo educativo e as pessoas precisam se conscientizar que quem estuda na EJA também é um estudante em busca de melhoria de vida, em busca de se inserir no processo de cidadania, é uma pessoa que está construindo sua identidade:

Quando cheguei na escola, encontrei os alunos desmotivados, desistindo de estudar, foi preciso algumas reuniões e discussões com a comunidade escolar, para mostrar que a educação de jovens e adultos é uma modalidade muito importante no processo educativo e de afirmação do estudante enquanto um cidadão consciente, crítico, que está em busca de aprender e de mudar sua realidade social. Depois disso, o número de matrículas começou a crescer e as expectativas estão cada vez melhores. (C. S. B. R., 55 anos, diretora escolar).

Com base nos depoimentos do aluno e da diretora, pode-se perceber a preocupação delas em fazer o possível para manter seus alunos na escola. Mas, as dificuldades são, de fato, imensas. Pelos os dados coletados, podemos verificar que a situação socioeconômica das famílias dos alunos é precária. Muitas vezes, os alunos passam o dia trabalhando e vão estudar exaustos, outras vezes, falta merenda, infraestrutura da escola. Esses e outros fatores ajudam a manter os alunos dessa modalidade fora do processo educativo.

3.2- Olhares e perspectiva: uma visão de alunos e professores da escola Maria José Costa de Albuquerque

Foram entrevistados dez alunos com idades entre 18 até mais de 60 anos, todos moram com a família e no município de Olivedos. Em todos, percebe-se o interesse pelos estudos, embora 60% tenha se mostrado mais tímidos quando interrogados. Para os alunos entrevistados do ensino fundamental a escola é o lugar para onde elas vão para aprender a ler e escrever. Mas para os alunos do ensino médio, a escola é o lugar para onde eles vão dar continuidade aos estudos que foram interrompidos na adolescência.

Quanto às questões relacionadas ao conteúdo estudado em sala de aula 80% dos entrevistados relatou ter dificuldades, eles confessaram que encontram dificuldades nos momentos de leitura e nas aulas de matemática, muitos alunos apresentam uma aprendizagem muito deficiente, o que dificulta na hora de retornar aos estudos.

Na visão dos alunos entrevistados a escola tem grande importância em suas vidas, pois quando perguntados se pretendiam dar continuidade aos estudos todos responderam que sim. Mesmo alguns já apresentando uma idade avançada para as séries que estão estudando, eles demonstraram pensar no futuro e alguns querem prestar o ENEM e quem sabe entrar na Universidade, como relata o estudante J. da G, 55 anos, estudante da 2^a série do ensino médio:

Meu sonho é entrar na Universidade, vou fazer o ENEM esse ano. Gosto muito de ler e contar minhas histórias, vou tentar cursar Letras para poder aprender um pouco mais desse universo que é a leitura, ainda vou escrever o meu próprio livro e publicar na minha cidade, imagina ai meu livro servindo de incentivo para outras pessoas como eu. (J. da G).

Um ponto que chamou a atenção é que grande parte dos alunos moram na zona rural e se deslocam para a cidade apenas para estudar ou desempenhar alguma atividade necessária para a sua existência, e em detrimento dessa característica dos alunos foi possível perceber uma certa negatividade perante a zona urbana, alguns colocam a questão da violência como ponto importante para morar na zona rural e que já teve casos de colegas desistirem de estudar por causa da violência na cidade, eles apresentam uma visão idealizada da zona rural em detrimento da zona urbana. Sobre a violência na escola como fator de evasão pode se afirmar

Em muitas cidades, as escolas são palcos de situações de violência. Situadas em locais onde a exclusão social se manifesta de modo

mais acentuado, as escolas não ficam isoladas deste contexto. De depredações a casos de arrombamento, ameaças e prisões, diversos infortúnios ocorrem, amedrontando pais, professores, funcionários e alunos. Em geral, a solução proposta é o policiamento e a colocação de grades. Nem sempre esta solução é possível, e raramente é eficaz. Pelo contrário, frequentemente apenas reforça a violência da situação. (Pablo Urano de Carvalho Castelar. Et al.).

Outro ponto importante quando se fala em educação de jovens e adultos é a questão do currículo escolar, pois, segundo o art. 26 da LDB/96:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, *exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela* (LDB, 1996: Art.26).

A LDB estabelece que os currículos do ensino fundamental e médio devem adequar-se às características regionais e locais de cada sociedade levando em consideração a cultura e economia regionais. Mas, na realidade isso não acontece, como se pode perceber pela fala da estudante E. O, 25 anos:

Seria tão fácil se não tivesse que calcular $x + y = z$, queria que o professor me mandasse calcular quanto eu vou ganhar na venda do meu porco que estou criando ou então perguntasse qual é o melhor período para preparar a terra, se fosse assim eu acho que tirava uma nota boa.

Outro aspecto negativo existente na educação de jovens e adultos refere-se aos livros didáticos que apresentam conteúdos inadequados à realidade dos alunos, como relata a professora Maria Verônica Cavalcanti acerca da utilização deste em suas aulas. A entrevistada diz que utiliza, “porém, não com muita frequência. Existem conteúdos importantes que não existem no livro. O livro é muito restrito”. Essa restrição a que ela se refere estaria relacionada às características regionais e locais dos alunos e ainda com a realidade em que estes estão inseridos.

Durante a entrevista perguntamos como elas acompanhavam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, como avaliavam sua aprendizagem e quais as principais dificuldades de aprendizagem que eles apresentavam:

Através de avaliação para ver como é que anda sua aprendizagem; pelas atividades e provas. Porém é preciso avaliar tudo; o comportamento.

Antes os alunos eram mais concentrados. Hoje eles parecem não querer nada com a vida. O professor tenta fazer o máximo, mas o aluno não tem interesse (Maria Verônica Cavalcanti, 30, professora).

Diante o depoimento da professora percebe-se que há uma preocupação de sua parte em levar aos alunos um pouco de conhecimento que os permita ampliar sua visão de mundo. Mas, a despreocupação por parte desses, aliada a limitação de materiais didáticos adequados que pudessem auxiliá-la na aula não permitem que isso aconteça de forma ampla e eficaz. Uma vez que, na escola estudada não existe uma biblioteca com livros atualizados, como já citado, e também, não há recursos tecnológicos que possam facilitar a explanação de assuntos a serem trabalhados em sala de aula.

Na entrevista fizemos a seguinte pergunta a professora: Na sua opinião quais seriam as especificidades da Educação de Jovens e Adultos? Obtivemos a seguinte resposta: “trabalhar a realidade do aluno, o que ele vive, o que ele conhece. Deveria haver material didático voltado à realidade dele, a capacitação dos professores também deveria ser de acordo com a realidade deles (Maria Verônica Cavalcanti, 30, professora)”.

Este depoimento salienta, mais uma vez, a realidade descrita anteriormente: embora haja leis que garantam uma educação de qualidade para a educação de jovens e adultos, na prática, isso não acontece, mas também aponta que a entrevistada espera que os assuntos venham prontos, que os livros didáticos ajudem a perceber o que na realidade estaria a sua volta.

Diante dos dados e depoimentos expostos aqui percebemos que a problemática da educação de jovens e adultos pode ser ainda mais grave considerando que, geralmente, alguns dados são mascarados. E, embora haja projetos e leis que se mostram preocupados com o processo de alfabetização das pessoas, são necessários também governantes engajados nessa luta, que se comprometam a lutar pela efetivação dessas leis garantindo à população acesso a uma Educação de qualidade.

4. O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NAS TURMAS DE JOVENS E ADULTOS.

Segundo o artigo 37 da Constituição Federal, “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Para que se possa oferecer um ensino de qualidade para todos, algumas questões devem ser levantadas, como por exemplo: Qual seria o papel da Língua Portuguesa nesse processo?

Partindo da análise do artigo 37 da Constituição Federal e da tentativa de responder ao questionamento anterior, precisamos retomar o objetivo do ensino fundamental no processo de formação do cidadão que é desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo para poder compreender o papel da Língua Portuguesa no desenvolvimento do completo do cidadão. Dessa forma:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (PCN de língua portuguesa, pág 21).

Seguindo a orientação dos parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa, para o pleno desenvolvimento do cidadão, o ensino da língua deve estar envolto na participação social, e pelo domínio da língua que o homem se comunica e tem acesso a informação. Assim, para que o educando tenha pleno acesso ao exercício da cidadania, ele deve dominar o conhecimento linguístico e utiliza-lo na execução dos seus objetivos.

Há também que se considerar a existência de um grande desafio que é contribuir para que todos os brasileiros e todas as brasileiras, independentemente de idade, possam, no mínimo, concluir o ensino fundamental, ou seja, exercendo o direito social à educação como direito de cidadania, assegurado pela Constituição de 1988.

A Língua Portuguesa toma papel de destaque no ensino de jovens e adultos, por que é através dela que o educando vai assumir o seu papel de componente social, de afirmação de

sua identidade de formação de sua cidadania, e a escola cabe garantir aos educandos o acesso ao saberes necessários para o pleno desenvolvimento do sujeito.

No ensino de Língua Portuguesa deve priorizar o texto com suas diversas formas de apresentação que encontramos na sociedade, é através dos gêneros textuais que podemos trabalhar a disciplina e contribuir para o aprendizado dos alunos, uma vez que é o texto que possibilita o contato entre a escola e o mundo real do educando, possibilitando uma aproximação entre as partes envolvidas no processo educativo.

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais — que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão. De modo geral, os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidades desse tipo. Sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária, são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (PCN de língua portuguesa pág, 25-26).

Nesse sentido, acredita-se no ensino de Língua Portuguesa voltada para o uso dos gêneros textuais e para as reais necessidades dos educandos, inserindo as suas vivências, os textos que são comuns no seu dia a dia, nos trabalhos de sala de aula.

Segundo a LDB, o ensino de Língua Portuguesa deve utilizar as diferentes linguagens – verbal, plástica e corporal, como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

É preciso também que o ensino de Língua Portuguesa saiba utilizar as diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos, questionar a realidade formulando problemas e tratando de resolvê-los, compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres. Só assim, a Língua Portuguesa poderá tomar seu lugar de destaque no processo de ensino e oferecer uma nova possibilidade de interpretação do mundo por parte dos alunos da educação de jovens e adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos indica o desafio da construção da escola democrática e popular, uma escola que trabalhe e assuma de fato a identidade do meio na qual está inserida. Nesse sentido, pensar a educação de jovens e adultos é compreender o conjunto de transformações que a realidade vem exigindo das questões sociais, ambientais, políticas, culturais e econômicas.

Portanto, a Educação de Jovens e Adultos propõe a defesa de um país vinculado à construção de um projeto de desenvolvimento, no qual a educação de qualidade é uma das dimensões necessárias para a transformação da sociedade atual. Sendo a escola um espaço de análise crítica para que se levantem as bases para a elaboração de outra proposta de educação de qualidade voltada para todos.

Considerando os pontos aqui abordados, os depoimentos colhidos e a análise do ambiente estudado, percebe-se que há a necessidade de se encontrar meios eficazes que garantam a efetivação de uma escola com qualidade para todos os indivíduos, pois mesmo os que não foram alfabetizados na idade certa, devem ser reconhecidos como categoria social que cumpre papel importante no desenvolvimento da sociedade.

No decorrer deste estudo foi possível verificar que a escola estudada apresenta vários dos problemas apontados na literatura pertinente: fraca estrutura física; ausência de biblioteca; quantidade de merenda considerada insuficiente e de baixa qualidade e, ausência de material didático com conteúdos voltados à realidade dos alunos, como relataram as professoras. E, embora elas possuam curso de nível superior não foram preparadas para enfrentarem as dificuldades existentes da Educação de Jovens e Adultos.

Os problemas citados aqui se tornam mais graves pela ausência de políticas públicas eficazes que garantam a efetivação das, tão comentadas, leis que estabelecem que a educação deve estar de acordo com as características regionais, locais e culturais da sociedade. O que na prática, não acontece.

Diante de toda essa problemática vê-se necessário buscar formas de educação nas quais as diversas peculiaridades sejam respeitadas. E, que a política de “adaptação” da educação seja substituída de modo que, a cultura e o conhecimento de mundo que a população possui sejam respeitados, reconhecendo o quanto todo cidadão foi e é importante para a construção da economia do país. Por isso, é necessário garantir o acesso e permanência deles na escola, mas para tanto é necessária a existência de políticas públicas eficazes de educação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Raimundo Helvécio Almeida. Educação de Adultos no Brasil: políticas de (des)legitimação. Tese de Doutorado. Orientação Lúcia Mercês de Avelar. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2001

http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/edicleia_margareth_rita_necessidade_%20reinventar_eja.pdf artigo em PDF acessado em 24 de setembro de 2014.

http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/2012/UM_ESTUDO SOBRE CAUSAS ABANDON O ESCOLAR PUBLICAS ENSINO MEDIO CEARA 2o lugar.pdf. Acesso em: 23 de Outubro de 2014.

MEDEIROS, Maria do Socorro de Araújo. A Formação de Professores para a Educação de Adultos no Brasil: da história à ação. Palma de Maiorca: Tese de Doutorado pela Universitat de les Illes Balears, 1999.

OLIVEIRA, Romualdo L. Portela. Educação de Jovens e Adultos: o direito à educação. In: Mesa Redonda: Direitos Educativos e a EJA no Brasil. 16º Congresso de Leitura do Brasil – COLE, X Seminário de Educação de Jovens e Adultos. Campinas: UNICAMP, 11 a 13 de julho de 2007, http://www.alb.com.br/anais16/prog_pdf/prog01_01.pdf, acessado em 05 de maio de 2008.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (coord.). Educação de Jovens e Adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa - Assessoria, Pesquisa, Informação; Brasília: Ministério Da Educação E Do Desporto, 1997. <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf> acessado em 08 de agosto de 2007.

SANTOS, Edicleia Aparecida Alves dos; STREMEL, Margareth Leonardi Kuhn; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. A Necessidade de Reinventar a História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, 2004.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (orgs). Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2005.

APÊNDICE

APÊNDICE A- Questionário direcionado aos professores

Professor (a): _____

- 1- Quais os principais problemas enfrentados pelos professores que lecionam na educação de jovens e adultos?

- 2- A escola possui comissão de equipe técnica ou conselho escolar?

- 3- Qual é a principal dificuldade do professor de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos?

- 4- A escola utiliza recursos tecnológicos? Quais?

- 5- Como o uso de novas tecnologias contribui para a aprendizagem dos alunos?

- 6- A escola oferece merenda para os alunos?

- 7- Qual a importância dos cursos de capacitação oferecidos pela rede pública? São adequados para a realidade em sala de aula?

8- Quais são as especificidades da educação de jovens e adultos?

9- Apresente algumas sugestões que poderiam contribuir para melhoria da educação dos jovens e adultos.

APÊNDICE B- Questionário direcionado aos alunos

Aluno (a): _____

1- Como você caracteriza o seu ambiente escolar?

2- Qual a importância da escola para sua vida?

3- Você tem dificuldade em assimilar o conteúdo apresentado pelo professor?

4- Você exerce alguma atividade fora da escola? Qual?

5- Você pretende continuar os estudos?
